AMENA CONVERSA COM

JOSÉ MÁRIO

O POPULAR LOCUTOR DA RÁDIO E TELEVISÃO, E AUTOR DA LETRA DA CANÇÃO "SAUDADE A DOIS"

Continua a ser acontecimento no seio da nossa Comunidade, e não só, a recente vitória da canção «Saudade a Dois» no Primeiro Festival da Canção Migrante, recentemente realizado na Vila de Trancoso, em Portugal. A mesma bonita canção assinalou a presença da Comunidade Portuguesa do Canadá no mesmo Festival, tendo sido obra de um trio bem conhecido nos meios de informação locais — José Mário escreveu a letra, Daniel Fernandes musicou e Domingos Melo soube dar a interpretação devida.

Pelo impacto que a vitória da canção «Saudade a Dois» tem vindo a despertar, e porque havia o maior interesse em ouvir de viva voz o criador da letra-tema da canção, estabelecemos com o conhecido homem da rádio e televisão José Mário um diálogo, o qual, pelo seu grande interesse, passamos a transcrever.

Começamos por perguntar a José Mário como tinha surgido a ideia de criar a letra para a canção vencedora, ao que ele nos respondeu:

—Ora, surgiu de uma maneira muito simples. Como pessoa ligada aos meios de informação de língua portuguesa, aqui no Canadá, tomei conhecimento de um telex vindo de Portugal mencionando a efectivação do Concurso Mundial da Canção Migrante, isto creio que em Maio passado. Nós próprios divulgamos através do programa «Festival Português», quer na rádio, quer na televisão. Uns dias passados, eu estando a tomar café com o Daniel Fernandes, que é músico, e de quem sou bastante amigo, e com o Domingos Melo, que como sabe é cantor, embora não exerça a profissão de cantor e seja portanto locutor e produtor do programa radiofónico «Carrocel», veio à baila a questão «porque é que nós não fazemos uma cantiga para o Festival?», fazendo eu a letra, o Daniel a música e o Melo interpretando-a. Desconhecíamos pormenores do Concurso, pois a notícia que até nós chegou era muito vaga. Estabelecemos contacto com a Delegação da Secretaria de Estado da Emigração para sabermos realmente como era, o que é que podíamos realmente fazer e como é que poderíamos concorrer. Depois de tomarmos devido conhecimento das bases do concurso, reunimo-nos num almoço, em minha casa, e aí surgiu «Saudade a Dois». Posso-lhe acrescentar que tudo foi feito à última hora, e até só conseguimos entregar a nossa participação na Delegação da Secretaria de Estado da Emigração no último dia.

—E quando é que souberam que a vossa canção tinha sido admitida ao Concurso?

—Passado um mês, mais ou menos, fomos informados de que tínhamos ganho a qualificação entre outras canções que também haviam concorrido. E assim lá foi «Saudade a Dois» até ao Festival de Trancoso. Não pude ir, por afazeres profissionais, mas lá foi o Daniel e o Domingos Melo que deram aquele brilhantismo à cantiga que fizemos, e que deram esta enorme alegria a toda a Comunidade Portuguesa do Canadá. Estou convencido, pelas manifestações de amizade, pelos telefonemas, até pelas lágrimas de algumas pessoas, que a vitória de «Saudade a Dois» foi realmente uma alegria muito grande para todos nós, porque a nível, digamos, internacional, creio que a nossa Comunidade não tinha ainda participado em nada de válido, e se participou, não creio que tivesse ganho, e nós ganhamos e isso foi magnífico!

—Sabe-se quem foram os responsáveis pela selecção da canção representativa do Canadá?

—Não sei exactamente por quantas pessoas era formada a comissão de apreciação das canções a concurso. Creio no entanto que além do Snr. Marcelino Moniz, actual consul de Portugal, e do Delegado da Secretaria de Estado da Emigração, deu a sua participação o chefe da Banda de Música do Senhor Santo Cristo. No entanto não nos preocupava, desde o início, saber quem faria parte do júri. Preocupava-nos, isto sim, conseguir vencer. Vencemos a qualificação e acabamos por ganhar o Festival em si, que era realmente a meta desejada e que embora não fosse um sonho tornou-se realidade.

—Com o sucesso alcançado pela vitória, é mais do que certo o interesse que haverá em lançar a gravação comercial de «Saudade a Dois». Quando pensam apresentar o disco?

—Sem dúvida que agora a perspectiva número um do trio criador de «Saudade a Dois» será a divulgação dessa canção a nível não só do Canadá como mundial, nas comunidades portuguesas.

—Mas consta-nos que para a concretização deste plano há impedimentos. Como se encontra actualmente esta situação?

—Quando nós entregamos a canção, portanto para qualificação, foi-nos imposto um papel, um documento portanto, que dizia que a partir da nossa participação estávamos sujeitos a um regulamento, como é lógico, e nesse regulamento estava incluído uma alínea que condicionava a que durante um período de 3 meses a Secretaria de Estado da Emigração era «senhora» absoluta da cantiga. Portanto, quer para gravar, quer para divulgar essa mesma canção — que no nosso caso foi a canção vencedora —, só a Secretaria de Estado da Emigração a seu belo prazer o poderia fazer, quer em Portugal, quer através das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo. Como assinámos o mesmo documento a ele ficamos sujeitos. A mesma Secretaria de Estado da Emigração tentou fazer uma gravação, a que nos opusemos, pois era a reprodução integral do espectáculo do Concurso, com todas os defeitos normais de uma captação directa do recinto ao ar livre onde o mesmo se efectuou, um Castelo medieval, com 10.000 pessoas lá dentro, sem condições de acústica, até porque o tecto era o próprio céu... Por outro lado soubemos que pensaram arranjar um estúdio para efectuar a gravação em Lisboa, mas por falta de disponibilidade deste estúdio, ou pelo seu elevado preço, o facto é que não se fez a gravação lá, conforme a Secretaria de Estado da Emigração pensava.

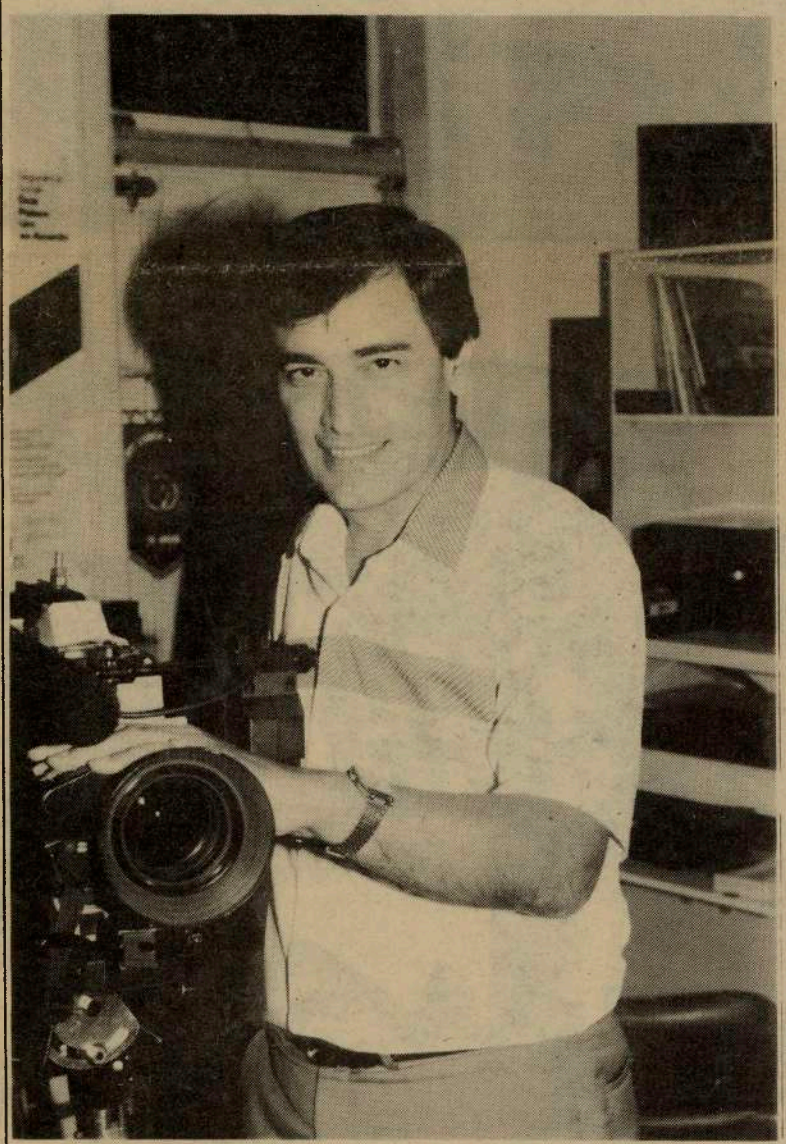
Um facto é certo, se a canção não for de imediato divulgada, perderá muito rapidamente todo o impacto que obteve com a sua vitória, daí o interesse em fazer chegar junto da Secretaria de Estado da Emigração a necessidade de ser libertado tal compromisso, pois embora seja uma das bases do regulamento, não se coaduna com a necessidade urgente de uma expansão da canção «Saudade a Dois». Daí que tenhamos formulado a José Mário a questão das deligências a empreender para a autorização da imediata gravação da sua canção, ao que este nos adiantou:

—Depois de inúmeros contactos junto dos departamentos oficiais em Portugal, acabamos de obter autorização para gravarmos aqui no Canadá, o que vamos de imediato levar à concretização, esperando que o disco venha a surgir o mais rapidamente possível.

—Um dos pontos que mais comentários favoráveis tem vindo a merecer do público em geral é o tema da letra, portanto o trabalho de que o José Mário é o inteiro responsável. Sei que tem recebido uma série de telefonemas precisamente a manifestarem-se a favor do sentimento que a letra exterioriza. O que foi que o fez sentir toda aquela apoteose de sentidas palavras sobre saudade?

—Há realmente dois pontos importantes, um, é quando partimos da nossa terra trazemos connosco sem dúvida alguma, uma saudade muito grande, e duma forma geral também deixamos lá, saudade. É o problema da história da «Saudade a Dois». Há outro aspecto da questão, talvez seja mais importante para mim neste momento: é que nós somos em Portugal muito desconsiderados. Em Portugal pensam sempre que o Emigrante é um desgraçadinho, a

Continua pág. 14



José Mário preparando a montagem de um programa de «Festival Português»

SAUDADE A DOIS

LETRA DE JOSÉ MÁRIO

UM DIA PARTI, UM DIA PARTI, SÓZINHO...
SÓZINHO LUTEI, SÓZINHO SOFRI, SAUDADES.
ATÉ QUE JUREI, VOLTAR AO LUGAR, VELHINHO...
PARA DIVIDIR, PARA REPARTIR, SAUDADES.
NÃO PENSEM QUE SOU RAÍZ SEM TERRA OU ÁGUA,
POIS SÓ ASSIM IRÃO SENTIR
TODA A RAZÃO DA MINHA MÁGUA!

SÓ ELA FICOU, E TAMBÉM SOFREU, SAUDADES...
SÓZINHA CHOROU, SÓZINHA PERDEU, OS SONHOS.
ATÉ QUE CHEGUEI, A ELA JUNTEI, VERDADES...
QUE REVIVERAM, OS NOSSOS DIAS, RISONHOS.
NÃO VEJAM EM NÓS JUÍZES DE FÉ ERRANTE,
POIS SÓ QUEREMOS QUE O AMOR
SEJA PARA NÓS UMA CONSTANTE!

AMOR, A DOIS É LUZ
NA MANHÃ DE SOL A NASCER.
SAUDADE, A DOIS É CRUZ
QUE A DOIS É MAIS FÁCIL ERGUER!
AMOR, A DOIS É COR
NAS MANHÃS DO NOSSO PRAZER
SAUDADE A DOIS É DÔR
QUE A DOIS IREMOS ESQUECER!

PARTIMOS DEPOIS, SÓ NÓS OS DOIS, SORRINDO...
E JUNTOS ASSIM, VENCEMOS ENFIM, NA VIDA.
AGORA JÁ TEMOS. O NOSSO MUNDO, INFINDO...
QUE É A RAZÃO, DUMA SAUDADE, VENCIDA.
NÃO VEJAM EM NÓS JUÍZES DE FÉ ERRANTE,
POIS SÓ QUEREMOS QUE O AMOR
SEJA PARA NÓS UMA CONSTANTE!